

Representações da cabeça aos pés

Exposição desvenda o olhar da arte brasileira sobre o corpo humano

PAULO REIS

O corpo, desde a pré-história, sempre serviu de modelo para a arte. Seu maior culto se deu no Renascimento, mas todo artista, em algum momento da sua trajetória, retratou o corpo humano. *Emblemas do corpo*, exposição que entra em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), mostra, através de diversas composições, o corpo em 64 obras de artistas brasileiros. Dos emblemáticos Antônio Dias, Waltércio Caldas e Cildo Meireles (que tem um trabalho na exposição datada de 1967) às mulheres de Lasar Segall e Tarsila do Amaral, sem esquecer as de Di Cavalcanti.

Emblemas é capaz de revelar obras inusitadas de artistas como José Resende ou Tunga. O curador Franklin Pedroso reuniu obras de pintores e escultores da Semana de 22 até a arte dos contemporâneos. "Na maioria das vezes, o artista nem se preocupou em mostrar o nu do corpo", frisa Pedroso. "Nesta exposição, o público verá a questão da nudez da década de 30 até chegar a abstração dos artistas atuais".

Há um ano garimpando obras dos museus e de colecionadores do Rio e São Paulo, até encontrar o que buscava, Franklin visitou acervos particulares e ateliês, escolhendo obras que dessem um panorama completo do tema. Sua escolha recaiu sobre pinturas, gravuras, esculturas e desenhos dos maiores artistas nacionais, numa abrangência de representações e temas sobre o corpo humano. "Quem for à exposição vai encontrar os principais nomes da arte moderna brasileira. Não todos, mas os significativos", ressalta.

Mesmo mostrando quadros de Cicero Dias, Volpi ou Ismael Nery, Franklin diz preferir as "obras dos contemporâneos". E, talvez por is-

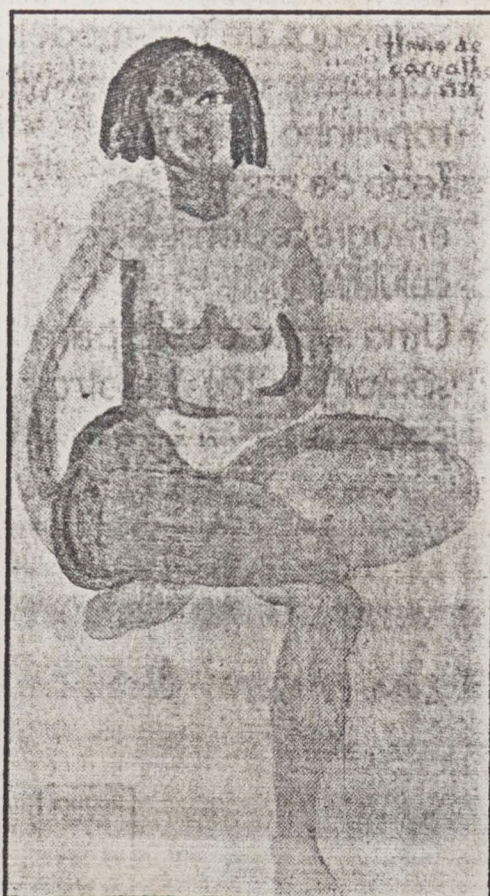


'Mulher e cavalo': desenho de Di Cavalcanti mostra, em grafite, a distorção da figura

so, a sua predileção justifique a escolha de obras desconhecidas de alguns artistas — entre elas, algumas de Waltércio Caldas e Roberto Magalhães, por exemplo.

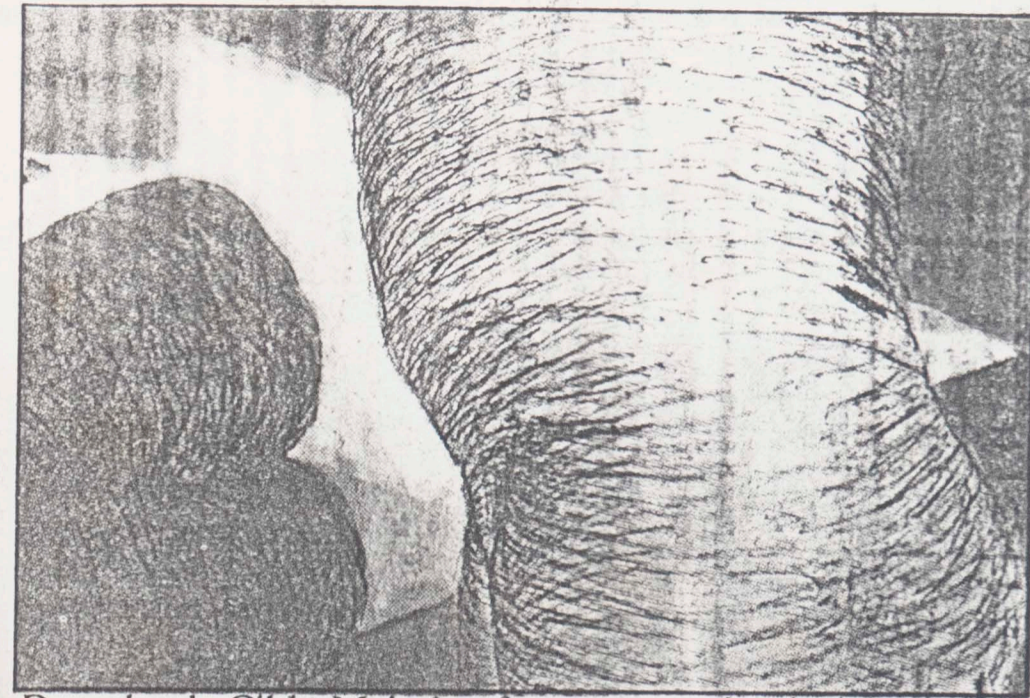
Outros artistas marcam presença com mais de uma obra, como o modernista lituano Lasar Segall, com duas pinturas e duas esculturas. Dos brasileiros, quem mais se apropriou da temática do corpo foi Di Cavalcanti. Suas mulheres povoaram telas como o centro das atenções. Os paulistas modernistas utilizaram em larga escala a figura humana. Anita Malfatti, Victor Brecheret, Tarsila, Flávio de Carvalho, entre outros, renovaram a concepção do corpo nas artes brasileiras.

Dos grandes pintores, como Iberê Camargo, Vicente do Rego Monteiro, Milton Dacosta, Ivan Serpa e Cicero Dias, há obras bas-



Flávio de Carvalho desenha o corpo da Miss Brasil, em 1931

tante representativas. "Os artistas escolhidos, de alguma forma, têm uma aproximação grande com o corpo", diz o curador. Porém, o dado mais curioso é relacionado aos trabalhos assinados pelos ditos artistas conceituais. Como Cildo Meireles, que já em sua primeira exposição, em 65, no Salão Nacional do Distrito Federal, expôs tela e desenhos sobre o corpo. De lá para cá, ele tem trabalhado mais com outras questões da arte. "Eu comecei como desenhista. Meus desenhos estão hoje em coleções particulares. Esporadicamente eu os mostrava. Mas ainda continuo fazendo alguns", conta. Mais conhecido por suas instalações e objetos, Cildo não passará despercebido na exposição? "Eu mesmo talvez não reconheça as obras", responde. Este é, justamente, o maior mérito da exposição *Emblemas do corpo*.



Desenho de Cildo Meireles: formas conceituais do corpo



'Nu masculino', carvão sobre papel, de Anita Malfatti

instituto de arte contemporânea

Exposição CCBB
Emblemas do corpo

EXPOSIÇÕES

O corpo humano a olho nu

PATRICIA PALADINO

Das pinturas rupestres da pré-história ao experimentalismo de Tunga, o corpo humano tem servido de fonte inspiradora para os artistas plásticos. O segundo andar do CCBB rendeu-se às graças do nu e, até dezembro, abriga a exposição *Emblemas do corpo*, reunindo 29 artistas plásticos brasileiros e sua visão do nu.

A mostra caminha da Semana de Arte Moderna de 22 até a atualidade, examinando o corpo humano com minúcias de cirurgia plástica, através de aquarelas, pinturas e esculturas. Alfredo Volpi, Lasar Segall, Di Cavalcanti, Anita Malfati, Carlos Vergara, Cildo Meirelles, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Nelson Felix, Roberto Magalhães, Tarsila do Amaral, Tunga, Waltercio Caldas, entre outros, mostram o que têm em comum: a quebra do academicismo e a exploração inovadora de um tema tão antigo quanto Adão e Eva.



Obra de Lasar Segall à mostra no CCBB

[1] *Emblemas do corpo* — Centro Cultural Banco do Brasil, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). 3ª a dom., das 10h às 22h.

Publicação

O DIA / RJ

Data

08.10.93

Página

04

Seção

O DIA D

4.

O DIA D *Fim de semana*

RIO DE JANEIRO, sexta-feira, 8 de outubro de 1993

A NUDEZÉ REVISITADA

O corpo do homem talvez seja a primeira referência de trabalho para o pintor ou desenhista. Se eles rabiscam, os traços comumente compõem uma figura humana. E não é de hoje. Dizem que o nu é o tema artístico mais antigo, tendo sido encontrado em sítios arqueológicos pré-históricos. O que mudou na representação da nudez desde então, especialmente a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, pode ser visto na exposição **Emblemas do Corpo: o nu na arte moderna brasileira**, uma visão de 29 artistas sobre o tema. Está aberta ao público das 10h às 22h, menos às segundas-feiras, no 2º andar do Centro Cultural Banco do Brasil.

Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Ivan Serpa, Jorge Guinle, Lasar Segall, Iberê Camargo e Carlos Vergara são alguns dos expositores. Iberê completa 79 anos no próximo mês, está há 10 anos recolhido em Porto Ale-

gre e, ainda que mantenha ateliê e apartamento no Rio, vem pouco à cidade, nada sabia sobre a exposição: "Depois que a gente se desfaz de um trabalho ele não nos pertence mais."

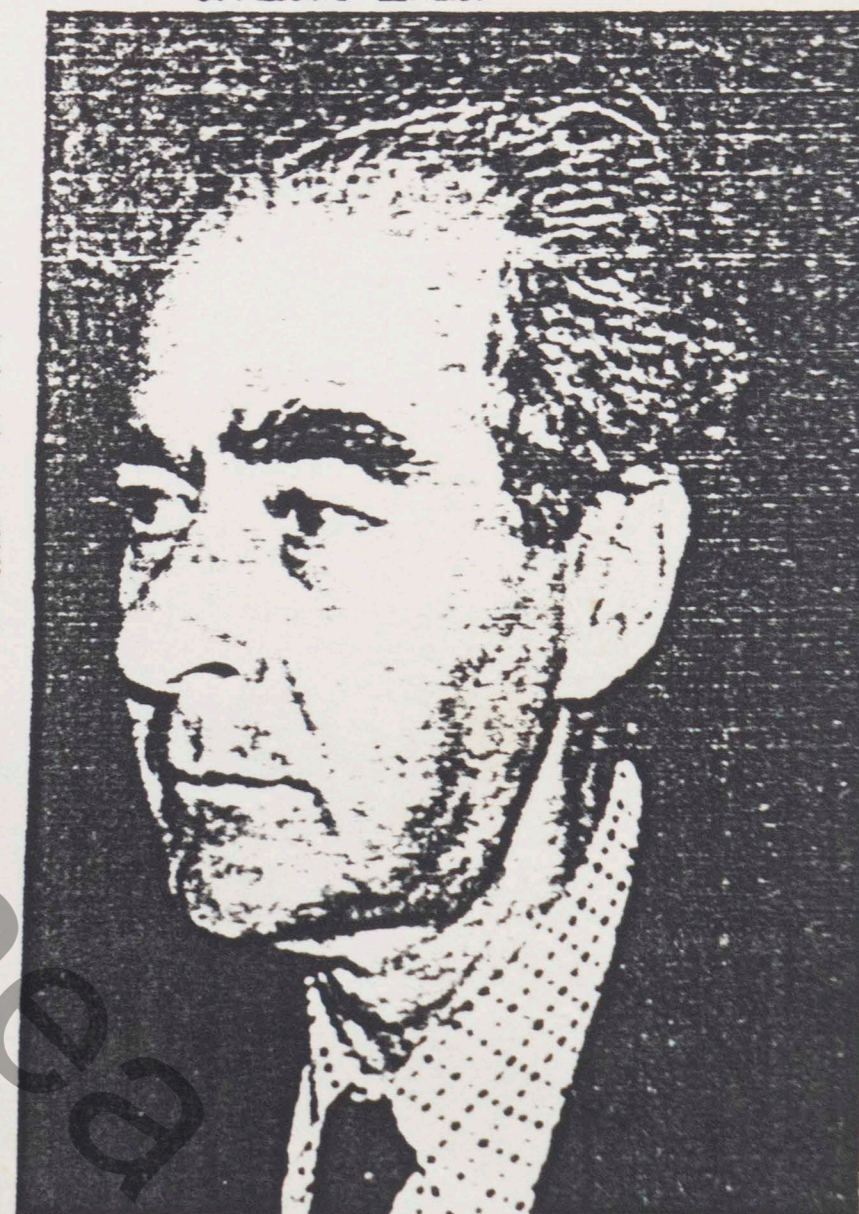
"Sei que o Jorge Amado tem um dos nus que fiz a pedido do Ivan Serpa, sob o tema de arte erótica", lembra o pintor. "Foi em 1953, mais ou menos, e um dos meus trabalhos recebeu tarja preta, como se faz com o rosto das crianças no jornais." Iberê reclama que se é arte não pode ser pornográfica, não merece censura. É a esta convicção, acrescenta outra: "Quando um pintor trata a forma, ele está com a imagem na cabeça, não pensa em detalhes. Pode até gostar de seios, mas dizer que pinta pensando nisto é coisa para psiquiatra, é afirmar que ele também procura o pé da folha ou da cobra." Rua Primeiro de Março, 66 - Centro. Tel 216.0237.

DIVULGAÇÃO



Teias de Iberê Camargo e outros 28 artistas sobre o nu estão na mostra 'Emblemas do Corpo', no CCBB. De graça

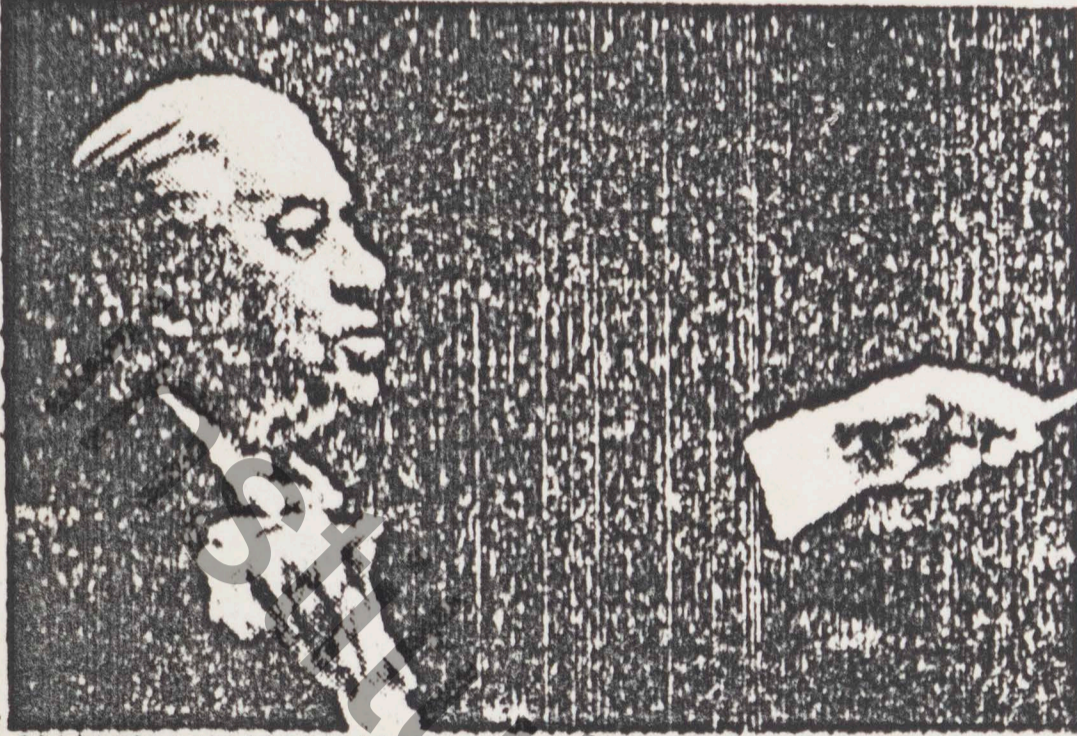
J. ALBERTO - 22.12.80



Iberê Camargo, quando ainda morava no Rio, e um dos nus de Flávio de Carvalho

20110

DESTAQUES DA SEMANA



O maestro Celibidache, 81 anos, rege a Orquestra Filarmônica de Munique no Teatro Municipal, na quinta-feira

SEGUNDA, 4

► Show

Moreira da Silva fotografa o Rio e o nome do show do velho malandro no Teatro Nelson Rodrigues.

TERÇA, 5

► Teatro

A cantora careca, de Ionesco, com direção de Lucrécia Eacovino, estreia no Teatro Ipanema.

► Cinema

Karla, de Hermann Zschoche, abre no Museu da República a mostra de seis filmes proibidos na antiga Alemanha Oriental, promovida pelo Instituto Goethe.

► Artes plásticas

Escala no Rio é a exposição que oito artistas brasileiros radicados no exterior, de Nova Iorque a Berna, abrem no Parque Lage.

Edgar Tenório e Uchôa Cavalcanti inauguram a exposição Água e vinho no Solar Grandjean de Montigny, na PUC.

► Música clássica

Eudóxia de Barros e Claudio de Brito abrem a série Piano brasileiro no CCBB, tocando músicas populares e eruditas de Ernesto Nazareth, Fructuoso Vianna, Osvaldo Lacerda, Alexandre Levy, Alberto Nepomuceno, Leopoldo Miguez e Francisco Braga.

O Trio Wanderer, formado pelos franceses Vincent Coq (piano), Guillaume Sutre (violino) e Raphael Pidoux (violoncelo), começa na Sala Cecília Meireles sua primeira turnê no Brasil.

QUARTA, 6

► Show

O conjunto Be Happy que se intitula uma orquestra de vozes se apresenta no Teatro Rival.

► Artes plásticas

Emblemas do corpo, mostra coletiva de óleos, aquarelas e esculturas que têm como tema o corpo humano, estreia no CCBB.

As megalópoles de Benjamin Silva estão na exposição Pintura e identidade, também no CCBB.

Artur Barrio, artista plástico português de renome internacional, expõe objetos na galeria do Ibeu, em Copacabana.

A pintura de Ivan Serpa está na mostra coletiva Emblemas do corpo, que o CCBB inaugura quarta



QUINTA, 7

► Show

O compositor inglês Peter Gabriel, ex-Gênesis, faz apresentação única no Imperator.

João Donato e Danilo Caymmi estreiam, em horários diferentes, no Rio Jazz Club.

Luiz Carlos Vinhas e seu piano fazem o espetáculo Noites cariocas no Vinicius Piano Bar.

► Teatro

Em nome do desejo, texto de João Silvério Trevisan, com a Cia. Teatro de Recife, no Teatro Dulcina.

► Humor

Dercy Gonçalves mostra seu estilo escaçado em temporada de duas semanas no Canecão.

► Artes plásticas

Leda Catunda inaugura mostra de pinturas e relevos na Thomas Cohn Arte Contemporânea.

Tomie Ohtake, Ianelli, Ivan Serpa e outros estão na mostra Mestres brasileiros na coleção do Chase Manhattan, que o Museu de Arte Moderna inaugura.

► Música clássica

O Quarteto de fagotes, com Noel Devos, Mauro Ávila, Aloysio Fagerlande e Antônio Bruno, faz show com entrada franca no 1º piso do Fashion Mall.

CENTO ANOS BANCO DO BRASIL
Associação Banco Social